



PECTUS EXCAVATUM EM SHIH TZU - RELATO DE CASO

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 2ª edição, de 10/08/2020 a 15/08/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-21-1

RIBEIRO; Giovana Gabriela Soares ¹, BOMBONATO; Nádia Grandi ²

RESUMO

Pectus excavatum, também conhecido como peito escavado é uma disfunção congênita estabelecida no desenvolvimento anormal da parede torácica parte anterior. Caracterizado como um desvio dorsal do osso esterno associado à deformidade da cartilagem costal, sendo relacionado ao crescimento atípico dessas estruturas, levando à depressão condroesternal. Refere-se a uma afecção de etiologia desconhecida, contudo, as possíveis causas indicam relação à um gene autossômico dominante, encurtamento do tendão do diafragma, como também modificação congênita da musculatura diafragmática, tendo, normalmente, cães braquiocefálicos e gatos como animais mais predispostos. Em sua maioria, os animais acometidos manifestam alterações no sistema cardiovascular e respiratório, tais como hipoplasia traqueal, dispneia, cianose, taquipneia e outros, em conjunto ao desvio esquerdo do coração, justificando a variação dos batimentos cardíacos e a dificuldade para respirar. Para comprovar a veracidade do caso, é necessário realizar radiografia torácica. Dessa forma, objetiva-se enunciar um caso clínico de uma cadela que apresentou *Pectus excavatum*, além de compartilhar experiências a respeito da disfunção, uma vez que se trata de uma anomalia rara e com baixa casuística, bem como apresenta poucas pesquisas publicadas para esclarecer o público alvo. A filhote de Shih tzu apresentou os primeiros sintomas, como dispneia acentuada, aos 16 dias de vida e após repetidas crises respiratórias foi encaminhada para o médico veterinário, que ao realizar anamnese observou uma depressão situada no osso esterno, baixa deambulação e hipoplasia traqueal, em seguida, realizou radiografia do tórax e determinou *Pectus excavatum* ao analisar desvio cardíaco à esquerda, além de alteração no diafragma. Após elucidado o quadro clínico, foi levado em consideração o uso de tratamento não invasivo utilizando a tala externa para compressão do tórax, com o intuito de reposicionar o esterno à sua conformação anatômica. A tutora, após semanas da consulta, relatou que a dispneia continuou por alguns dias, todavia, logo depois da utilização de sondas para alimentação, não se verificou outras crises respiratórias. Atualmente, a filhote não apresenta sintomas da afecção. Conclui-se que a filhote de Shih tzu que apresentava *Pectus excavatum* manifestou os sintomas em seus primeiros dias de vida facilitando o diagnóstico por meio de anamnese e radiografia torácica, dessa forma, caso verificasse a necessidade de utilização da tala de compressão como tratamento não invasivo, os resultados seriam bons. Ademais, a cadela realiza exames para monitoramento.

¹ Centro Universitário de Patos de Minas, giovanagabriela@gmail.com

² Centro Universitário de Patos de Minas, nadia@unipam.edu.br

PALAVRAS-CHAVE: Afecção, Dispneia, Esterno, Radiografia.